

# XVII-Congresso Brasileiro de Paleontologia

*“A Paleontologia no  
Novo Milênio”*

**De 05 a 09  
de agosto  
de 2001**

**Boletim de Resumos**

**Universidade Federal do Acre-UFAC  
Rio Branco-Acre**

*Purussaurus brasiliensis*

**CONCHOSTRÁCEOS DA FORMAÇÃO RIO DA BATATEIRA (CRETÁCEO INFERIOR),  
BACIA DO ARARIPE – NORDESTE DO BRASIL**Ismar de Souza Carvalho<sup>1</sup>Francisco Idalécio de Freitas<sup>2</sup>José Arthur Ferreira Gomes de Andrade<sup>3</sup>Narendra Kumar Srivastava<sup>4</sup>

Na sucessão sedimentar do riacho da Batateira (município de Crato – Ceará), correspondente à Formação Rio da Batateira, ocorre uma fauna monoespecífica de conchostráceos cizicídeos (família Cyzicidae). Trata-se da espécie *Cyzicus codoensis* (Cardoso, 1962), freqüente em rochas de idade aptiana-albiana. Os conchostráceos do riacho da Batateira estão em folhelhos escuros, carbonosos em associação com ostracodes e cristais de sulfato de cálcio (gipsita). Há uma relação inversa entre a abundância de conchostráceos e a presença de gipsita. Os conchostráceos são mais freqüentes nos níveis pobres em sulfato, o que teria uma relação direta com a salinidade do meio: condições de salinidade mais baixa propiciariam um ambiente mais adequado para a proliferação da conchostracofauna. Os fósseis ocorrem sob a forma de impressões, valvas desarticuladas e articuladas. Nos espécimens em que se observam as valvas, estas denotam um brilho nacarado em função da impregnação por carbonato de cálcio, bem como uma preservação tridimensional. Em média as valvas têm 4 mm de comprimento e 2 mm de altura, havendo até 39 linhas de crescimento nos exemplares de maiores dimensões. Apresentam contorno sub-oval, tendo a borda anterior uma curvatura mais ampla que a posterior. A maior altura situa-se na região umbonal, sendo então a altura anterior maior que a posterior. A charneira é retilínea, com um umbo nítido elevando-se acima da margem dorsal. As zonas de crescimento são sempre numerosas. A espécie *Cyzicus codoensis* é também encontrada na Bacia do Parnaíba (Formação Codó, Aptiano-Albiano). No contexto das bacias interiores do Nordeste, *Cyzicus mirandibensis* (Cardoso, 1966) é facilmente confundida com esta, diferindo apenas na morfologia da região umbonal que é mais pronunciada em *Cyzicus codoensis*. Até o momento, devido a restrita área geográfica de ocorrência de *Cyzicus codoensis* pode-se considerá-la como uma forma endêmica da região Nordeste do Brasil. Suas valvas extremamente calcificadas, que possibilitam geralmente uma preservação tridimensional, além de sua ocorrência com sulfatos, indicam que trata-se de uma espécie adaptada a condições de alta salinidade, vivendo em ambientes cujo balanço hídrico mostra-se negativo, e no qual é abundante a disponibilidade de carbonato para a construção de suas valvas. Provavelmente estas sejam as causas de seu endemismo geográfico ao Aptiano-Albiano das bacias do Araripe e Parnaíba.

<sup>1</sup> UFRJ, Depto. de Geologia – ismar@igeo.ufrj.br<sup>2</sup> URCA – idalecio.crato@bol.com.br<sup>3</sup> DNPM, CPCA – arthurcpca@ig.com.br<sup>4</sup> UFRN, Depto. de Geologia – narendra@geologia.ufrn.br